

# 8. EMOJIS CONTRA A VIOLÊNCIA: UMA ESTRATÉGIA DE COMBATE NAS ESCOLAS DESENVOLVIDA POR INTEGRANTES DO PET-SAÚDE EM NOVA FLORESTA-PB

*Leticia Leite Costa<sup>1</sup>, Luan Leite Costa<sup>2</sup>, Jessica Leticia Diniz Gomes dos Santos<sup>3</sup>, Geikson Matheus Lima de Medeiros<sup>4</sup>, Maria Rita Martins de Souza<sup>5</sup>, Ricardo Hugo da Silva Laurentino<sup>6</sup>, Acácia, Barros Fernandes Dutra<sup>7</sup>, Deborah Dornellas Ramos<sup>8</sup>, Francinalva Dantas de Medeiros<sup>9</sup>, Bruna Braga Dantas<sup>10</sup>, Gracielle M. dos Santos<sup>11</sup>*  
*bruna.braga@professor.ufcg.edu.br, gracielle.malheiro@professor.ufcg.edu*

**Resumo:** Neste relato de experiência descreveremos o projeto que teve como objetivo combater a violência, especialmente o bullying, acolhendo crianças de 7 a 10 anos, utilizando símbolos visuais conhecidos como emojis. As ações foram desenvolvidas em parceria da equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS) Rosália Henrique de Alencar Lima, em Nova Floresta, Paraíba, junto ao Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde). A proposta contou com atividades lúdicas e reflexivas, com incentivo a identificar emoções relacionadas à violência e a promover a cultura de paz e empatia na infância e no ambiente escolar.

**Palavras-chaves:** Programa Saúde na Escola, PET-SAÚDE.

## 1. Introdução

A violência escolar ultrapassa o termo "violência física", agregando tudo aquilo que retira a cidadania do indivíduo e desacata os seus direitos como cidadão, incluindo espaços de agressões verbais, sociais e simbólicas, bem como qualquer tipo de violência que possa ferir o estado físico e mental da vítima [1].

Os índices crescentes de crianças e adolescentes que sofrem violência nas escolas têm despertado uma atenção significativa para o estudo do "Bullying", uma forma de violência caracterizada como intencional, repetitiva e desigual. Vale salientar, o quantitativo pequeno de instituições que realmente reconhecem a gravidade dessa violência e a tratam adequadamente [2].

Portanto, programas como a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS), o Programa Saúde na Escola (PSE), o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), entre outros, foram criados com o intuito de melhorar o meio social, cuidar das enfermidades psicológicas e físicas, orientar para melhor formação do indivíduo como um bom cidadão e estimular a prevenção, promoção e atenção à saúde, tudo com a finalidade de cuidar e ajudar crianças e adolescentes que são vítimas de tais violências [3].

Este trabalho teve por objetivo relatar a experiência vivenciada durante uma das ações escolares do Programa Educação pelo Trabalho (PET) - SAÚDE/UFCG. O projeto teve como tema central: "Emojis contra a violência", sendo concebido e realizado por estudantes dos cursos de Enfermagem e Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité — Paraíba, em colaboração com membros da equipe de saúde.

## 2. Metodologia

Este trabalho consiste em um relato de experiência com abordagem qualitativa, que descreve as estratégias de educação em saúde implementadas pelo Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cuité, em parceria com profissionais da equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS) Rosália Henrique de Alencar Lima, localizada no município de Nova Floresta, Paraíba. O objetivo central deste projeto foi combater a violência por meio da iniciativa "Emojis contra a violência".

As ações foram desenvolvidas de forma multiprofissional, contando com a participação de profissionais de diversas áreas da saúde como enfermagem, nutrição, farmácia, psicologia e assistência social, além de docentes e discentes envolvidos no programa. A atividade foi realizada em uma escola municipal da cidade sede do projeto, com alunos de 7 a 10 anos, durante o mês de abril de 2023. O projeto em questão teve três momentos fundamentais: a realização de pesquisas e leituras sobre a temática, a elaboração dos materiais didáticos utilizados e a execução das ações na escola. O cerne da estratégia "Emojis contra a violência" foi utilizar símbolos e representações visuais conhecidas como emojis, para abordar questões relacionadas à violência e suas diversas manifestações. Os alunos foram envolvidos em atividades lúdicas e dinâmicas, com o intuito de sensibilizá-los e conscientizá-los sobre a importância de combater a violência em todas as suas formas.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Centro de Educação e Saúde, PB. Brasil.

<sup>7</sup>Preceptora, Assistente Social, Secretaria de Saúde Nova Floresta, PB. Brasil.

<sup>8,9</sup>Tutora, Professora, UFCG, Campus Centro de Educação e Saúde, PB. Brasil.

<sup>10</sup>Orientadora, Professora, UFCG, Campus Centro de Educação e Saúde, PB. Brasil.

<sup>11</sup>Coordenadora, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil. Campina Grande, PB. Brasil.

### 3. Resultados e Discussões

A temática do projeto foi pensada em consonância com o diretor da escola que sugeriu o tema. Desse modo, o objetivo central foi combater a violência através de uma abordagem reflexiva e envolvente, utilizando emojis. As ações foram planejadas de forma multiprofissional. Essa diversidade de conhecimentos e perspectivas enriqueceu significativamente a experiência e permitiu a construção de uma ação mais sólida e completa.

A ação foi realizada em uma escola municipal que abrange as séries iniciais, com crianças de 7 a 10 anos, com alcance de aproximadamente 180 alunos da escola, distribuídos nos turnos matutino e vespertino. Essa faixa etária foi escolhida porque se acredita relevante para promover uma cultura de paz e empatia desde cedo, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e ativos na prevenção e no combate à violência.

O “Emojis contra a violência” foi o cerne da nossa estratégia, utilizando símbolos e representações visuais conhecidas como emojis para abordar de forma leve, porém significativa, questões relacionadas à violência e suas diversas manifestações. O uso de atividades lúdicas e dinâmicas, teve como objetivo sensibilizar os alunos para a importância de identificar e combater a violência em todas as suas formas, sejam elas físicas, verbais ou emocionais (Imagem 1).

Imagens 1: Construção dos materiais para ação Emojis contra violência.



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

O projeto não se limitou apenas a fornecer informações sobre a violência, mas também teve em vista estimular reflexões sobre suas causas e consequências. As crianças recebiam emojis e eram convidadas a visualmente ver situações de violência, seja mostrando-as com imagens/desenhos ou encenando-as. Em seguida, elas deveriam escolher o emoji que correspondesse a como se sentiriam caso estivessem naquela situação. Foram levadas a refletir sobre como se sentiriam caso estivessem na situação de agressor, vítima e testemunha da cena.

Essa iniciativa representa uma abordagem interessante em relação à questão da violência, especialmente no que diz respeito a crianças, com o objetivo de facilitar a comunicação e o entendimento emocional, levando em consideração a faixa etária dos

participantes. Ao estimular as crianças a identificarem emoções relacionadas a situações de violência por meio de emojis, foi possível promover uma consciência emocional mais ampla e uma maior capacidade de empatia, permitindo-lhes compreender melhor os impactos das ações violentas sobre os outros e sobre si mesmas. O propósito era transmitir aos alunos a mensagem de que cada um deles poderia se tornar um agente de mudança e promotor da paz em seu próprio ambiente, seja na escola, em casa ou na comunidade. (Imagens 2 e 3).

Ao final da ação, foram realizadas discussões e *feedbacks* com os alunos e a equipe da escola para avaliar o impacto das atividades desenvolvidas. Observou-se que muitos alunos demonstraram estar mais conscientes acerca da importância de combater a violência e mais engajados na promoção de uma convivência pacífica e respeitosa.

Em suma, a experiência com o projeto “Emojis contra a violência” demonstrou ser possível abordar temas complexos de forma criativa e acessível, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e consciente.

Imagens 2 e 3: Ação Emojis contra violência realizada em uma escola municipal de Nova Floresta-PB



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

A parceria entre a universidade e a equipe de saúde foi fundamental para o sucesso do projeto, e espera-se

que tais iniciativas sejam cada vez mais valorizadas e difundidas, ampliando o alcance de ações que promovam a paz e o respeito em nossas comunidades.

#### **4. Conclusão**

A experiência do PET-Saúde da UFCG em conjunto com a equipe multiprofissional da UBS I na promoção do projeto “Emoji Contra a Violência” revelou-se extremamente enriquecedora.

A abordagem envolvente através dos emojis permitiu sensibilizar os alunos sobre a importância de combater a violência em todas as suas formas desde uma idade precoce. Por meio da ludicidade e reflexão, visamos instigar a empatia e a cultura de paz nos estudantes, instigando-os a serem agentes críticos e capazes de gerar mudanças em seu ambiente.

A participação multiprofissional e o trabalho em conjunto fortaleceram o impacto das ações desenvolvidas. Esperamos que essa iniciativa sirva de inspiração para futuros projetos, reforçando a importância da educação em saúde como ferramenta para construir uma sociedade mais justa e respeitosa, livre de violência. O comprometimento de todos os envolvidos demonstra que por meio do diálogo e da educação é possível criar um ambiente mais seguro e acolhedor para crianças e jovens, contribuindo para o bem-estar e o desenvolvimento saudável de toda a comunidade.

#### **5. Referências**

- [1] GIORDANI, J. P.; SEFFNER, F.; DELL'AGLIO, D. D.. Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 21, p. 103-111, 2017.
- [2] COELHO, Maria Teresa Barros Falcão. Bullying escolar: revisão sistemática da literatura do período de 2009 a 2014. *Revista Psicopedagogia*, v. 33, n. 102, p. 319-330, 2016.
- [3] RAIMONDI, Gustavo Antonio et al. Intersetorialidade e Educação Popular em Saúde: no SUS com as Escolas e nas Escolas com o SUS. *Revista Brasileira de educação médica*, v. 42, p. 73-78, 2018.